



TEMA DO MÊS

Fraternidade



Com Jesus

A renúncia será um privilégio para você.
O sofrimento glorificará sua vida.
A prova dilatará seus poderes.
O trabalho constituirá título de confiança em seu caminho.
O sacrifício sublimará seus impulsos.
A enfermidade do corpo será remédio salutar para a sua alma.
A calúnia lhe honrará a tarefa.
A perseguição será motivo para que você abençoe a muitos.
A angústia purificará suas esperanças.
O mal convocará seu espírito à prática do bem.
O ódio desafiar-lhe-á o coração aos testemunhos de amor.
A Terra, com os seus contrastes e renovações incessantes, representará bendita escola de aprimoramento individual, em cujas lições purificadoras deixará você o egoísmo para sempre esmagado.

FC Xavier/ André Luiz:
Agenda Cristã.

Publicação DECOM
decompazeluz@gmail.com

O Semeador

Associação Espírita Paz e Luz

Ano 2 N° 17

www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Setembro 2010

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FRATERNIDADE

São amplos os conceitos de Fraternidade, mas todos eles de fácil compreensão, nem sempre, porém, fácil de colocar em prática, muito embora, poucos não saibam o seu significado. Fraternidade é a harmonia, a paz, a concórdia, o esquecimento de velhas dissensões, é aliar-se, unir esforços, fazer causa comum, comungar nas mesmas ideias, seguir junto o mesmo caminho, lutar por objetivos salutareis.

A Doutrina Espírita amplia e nos faz refletir sobre o conceito de fraternidade. Começamos esta reflexão pela necessidade que as criaturas têm de viver em sociedade, em constante troca de conhecimentos.

Como somos individualidades, é natural que tenhamos conhecimentos e posições diferenciadas a respeito de muitos assuntos, inclusive o religioso. O Espiritismo também nos mostra que devemos empreender grandes esforços nos sentido de vencer as animosidades e tentar a todo custo sermos fraternos, o que vai demonstrar se as lições estudadas exaustivamente nos fizeram encontrar mais equilíbrio em nossas atitudes.

Ser fraterno com o próximo é ouvi-lo, é dar-lhe atenção, entendendo que todos somos capazes de expressar opiniões. Aliás, a esse respeito Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, diz com sabedoria: *"Estimarias, talvez, que todas as rotas se subordinassem à tua e reportaste à união como se os demais viajores da vida devessem gravitar ao redor dos seus passos."* E, conclui o seu ensinamento dizendo: *"A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir. Somente alcançaremos semelhante realização procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz."*

A fraternidade é uma alavanca para que avancemos. Ninguém progride sem procurar renovar-se. A renovação é parte essencial no processo evolutivo do Espírito. É através da solidariedade que vencemos o orgulho que nos faz perder tempo e oportunidades.

Deus, nosso Pai de amor, coloca à nossa frente todas as oportunidades que nos permitem crescer, evoluir, nos tornarmos melhores a cada dia. As dificuldades do cotidiano nos farão mais fortes.

A necessidade de vivermos em sociedade, se reveste numa das mais difíceis provas que encontramos para nos tornarmos melhores,

visto que através do constante contato com as mais diversas pessoas, temos a oportunidade ideal para mostrar o quanto aprendemos de fraternidade, de solidariedade, de humildade, de sensatez. É através desta troca constante de conhecimentos que aprendemos a ouvir, a expor nossas opiniões com humildade, lembrando sempre que do outro lado está um irmão, que como nós, busca o crescimento espiritual e encontramos nesta troca a valiosa oportunidade de vencermos o orgulho, essa chaga que, instalada em nós, nos faz surdos, insensatos, frios, distantes, donos da verdade.

Para entender a fraternidade é necessário lembrar do ensinamento de Jesus, quando ele pede "Embainha a tua espada". Mais do que nunca é preciso buscar a paz, trabalhar pela paz, fazer desta bandeira uma luta constante e ininterrupta. Temos que vencer o "eu" para que o "nós" se sobreponha.

O Espiritismo é uma realidade trazida pelo esforço de muitos espíritos, que trabalhando em torno de uma causa comum, fez novamente a humanidade se lembrar de Jesus, nosso doce mestre e irmão. O esforço coletivo produz incessantemente, projeto unidade e fraternidade, leva as pessoas a pensarem no bem comum, criando condições para um mundo mais equilibrado, onde o bem de todos será o objetivo a ser alcançado.

A construção de um mundo melhor passa pela solidariedade e fraternidade. Vivenciar esses ensinamentos depende de cada um de nós. Encerramos este tema lembrando do precioso ensinamento de Allan Kardec, onde ele diz: *"Reconhece-se o verdadeiro espírita ou cristão, pelo esforço que ele faz em vencer suas imperfeições"*.

Jorge Jossi Wagner

Bibliografia:

PALHANO JR., L. *Léxico Kardequiano*
XAVIER, Francisco C., pelo Espírito Emmanuel.
Fonte Viva
XAVIER, Francisco C., pelo Espírito Emmanuel.
Pérolas do Além
KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

PERFUME DA CARIDADE

Aprimoremos a maneira de dizer as palavras

O escritor Rubem Alves publicou no *Correio Popular*, de Campinas, caderno C, página C-2, de 18 de julho de 2004, uma bela crônica intitulada *O que é que você faria?* Consideramo-la muito oportuna. Embora longa (quase uma página), destacamos ao leitor o teor principal. Ele traz uma estória no artigo e usa um exemplo médico, desculpando-se pela comparação, para citar como é importante a maneira de dizer as coisas ou, se quisermos, como dizemos e a quem, pois esta maneira pode destruir vidas e sonhos.

A estória citada pelo escritor comenta o relacionamento de um casal que muito se ama. Ela desenvolveu um câncer no seio e teve que extraí-lo, mas isso não abalou o relacionamento do casal, apesar das dores e aflições. Em cinco anos, o outro seio também foi afetado, mas o bom e amigo médico que antes a atendera já havia morrido.

Procuraram outro médico, mas este, completamente insensível às dores do casal e especialmente da mulher, ao vê-la sem um seio, já exclamou friamente: *“Mas a senhora já não tem um seio... Seu caso é muito mais grave do que eu imaginava”*.

E o escritor, comentando a própria estória, colocou em seu texto: *“Fico a me perguntar: Por que é que ele falou o que falou? Não falou para informar mulher e marido de uma coisa que não soubessem. Eles sabiam que ela não tinha um seio. Também não falou para certificar-se de algo que estava vendo mas não via bem, por ser ruim dos olhos, pois ele enxergava muito bem. E qual a razão do seu frio, imediato e cruel diagnóstico. Para que falou isso? Era necessário? Não, não era necessário. Seu diagnóstico em nada contribuiu para o tratamento daquela mulher. Ou será que ele falou assim por inocência? Não imaginava o veneno que suas palavras carregavam? Não imaginava o efeito de suas palavras sobre aquela mulher despida, sem um seio, humilhada, amedrontada. Se falou por inocência, digo que o dito médico só pode ser um idiota que nada conhece sobre os seres humanos”*.

O leitor habituado aos textos escritos sob a luz da Doutrina Espírita, naturalmente se recordará da caridade nas palavras, ao tomar contato com o relato acima transcrito. É a velha questão da *benevolência para com todos e da indulgência para com as imperfeições alheias*, conforme a resposta dos espíritos na questão 886 de *O Livro dos Espíritos*. E mesmo em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* há farto material para relacionar-se com o tema aqui abordado, pois é da própria índole doutrinária o amor e a caridade que lhe dão base e sustentação.

Mas fomos buscar na *Revista Espírita* (publicação fundada por Kardec em 1858 e ainda editada na França) um embasamento bem interessante. É no exemplar de julho de 1861, no artigo com o título *O Hospital Central*, em duas comunicações assinadas pelos Espíritos Gérard de Nerval e Alfred de Musset, que Kardec trouxe o assunto das enfermidades terminais. Na primeira das manifestações há um desalento de um jovem de 24 anos, na descrição de Gérard. Mas é na segunda delas que o Alfred, referindo-se às misérias humanas encontradas nos casos de enfermidades cruéis, pondera na explanação de uma mulher que o acompanhava no relato do texto: *“(…) dizei àqueles que sofrem e que estão abandonados, que Deus, o Pai, não está mais refugiado no céu inacessível, e que lhes envia, para consolá-los e assisti-los, os Espíritos daqueles que perderam; que seus pais, suas mães, seus filhos, inclinados à sua cabeceira e falando-lhes a língua conhecida, lhes ensinarão que além-túmulo brilha uma jovem aurora que dissipa, como uma nuvem, os males terrestres. (...)”*

O que mais no interessa, entretanto, além do consolo claro diante das doenças terminais, é a questão da caridade no trato pessoal uns com os outros, teor central da temática levantada pelo escritor. No

exemplar de dezembro de 1868 da mesma *Revista Espírita*, em pronunciamento de Allan Kardec, na *Sessão Anual Comemorativa dos Mortos*, no discurso de abertura, encontramos toda a transparência da base doutrinária do Espiritismo, em páginas de meridiana beleza textual. No belo texto escolhemos pequeno trecho para embasar os presentes comentários.

Depois de vasta abordagem sobre a Doutrina Espírita, Allan Kardec adentra a questão da caridade e destaca que *“(…) Amar seu próximo é (...)”*, entre valiosas outras considerações, *“(…) ocultar ou desculpar as faltas de outrem, em lugar de se comprazer em pô-las em relevo pelo espírito de denegrir; é ainda não se fazer valer às custas dos outros; de não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; de não desprezar ninguém por orgulho. (...)”*

No parágrafo que destacamos, o Codificador apresenta a distinção entre caridade beneficente e caridade benevolente. E completa, após valiosíssimas considerações, que o estudioso espírita não pode deixar de ler e refletir, com esta preciosidade: *“(…) Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã; é a caridade do verdadeiro Espírita como do verdadeiro cristão (...)”*

Os destaques acima, de nossa autoria, nas expressões *caridade prática, espírito de denegrir e de não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua responsabilidade*, indicam bem o grande desafio da atualidade, inclusive entre espíritas. Essa pretensa superioridade que muitas vezes nos impomos perante outros, seja qual for o momento ou circunstância em que estejamos, de esmagar a esperança alheia, de denegrir o esforço alheio, contrasta severamente com a *caridade prática* apresentada pelos Espíritos na questão acima referida pelo *O Livro dos Espíritos*, índole do próprio Espiritismo e que deve nos caracterizar o comportamento.

Somente o *perfume da caridade* consegue atenuar as aflições alheias, levando alento, consolo e paz a quem por si só já se sente humilhado, *esmagado* pelas angústias de uma enfermidade ou de outras causas que muitas vezes nem conhecemos.

Devemo-nos, mutuamente, a solidariedade, a atenção, o calor do amor que compreende. Se distantes desses valores, somos como o *bronze sonante* ou o *címbalo retumbante*, conforme afirmou o apóstolo Paulo, em sua 1ª Epístola aos Coríntios (capítulo XIII, v. de 1 a 7 e 13) e que Kardec usou no capítulo XV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para comentar que Paulo *“(…) Coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima mesmo da fé, porque a caridade está ao alcance de todo o mundo, do ignorante e do sábio, do rico e do pobre, e porque independe de toda crença particular. E fez mais: definiu a verdadeira caridade; mostrou-a não somente na beneficência, mas na reunião de todas as qualidades do coração, na bondade e benevolência para com o próximo”*.

O caso trazido pelo escritor Rubem Alves, em sua crônica, denota a ausência de caridade do médico para com a paciente. Embora especificamente não seja verídico, ele ocorre muitas vezes. E não só com médicos, mas com todos aqueles que nos esquecemos que qualquer pessoa merece respeito, ainda que seja somente pelo sentimento de caridade, sem considerar todos os demais incontáveis motivos que lembram dignidade, sentimento humanitário e nossa condição comum de seres em aprendizado.

Orson Peter Carrara

Nota do autor: As transcrições constantes desta matéria são de edições do IDE – Instituto de Difusão Espírita, de Araras-SP, na tradução de Salvador Gentile.

Matéria publicada originariamente na *Revista Internacional de Espiritismo*, edição de janeiro de 2005.

DIJ - EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho em 2010.

Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo... Ainda é tempo.
São todos bem-vindos!

Inclusive os pais!

Aos sábados, das 9.30 h às 11 h - infância / das 11.15 h às 12.45 h - jovens



DECOM - CAMPANHA DO VOLUNTARIADO

Já pensou em se tornar um voluntário?

Gostaria de exercer este trabalho junto a nossa comunidade?

Nós oferecemos a oportunidade.

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” Pedro 1: 4.10.

Venha conversar conosco!

Informe-se na recepção!



DAPSE - APOIO SOCIAL

O DAPSE da nossa casa apóia famílias, previamente cadastradas, com alimentos roupas e atendimento de outras necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita.

Aceitamos doações de roupas e alimentos não perecíveis e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam concertados antes da doação, pois, assim como as famílias, temos poucos recursos).

O DAPSE, juntamente com o DAFA e o DIJ, trabalha em prol da assistência social e espiritual da família, colaborando nas ações que visem a aproximação de todos.



DAFA - TRABALHANDO COM AS FAMÍLIAS

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter e, somente quando os responsáveis por ele se entregarem, felizes, ao sacrifício próprio, para a vitória do amor, é que a vida na Terra será realmente de paz e trabalho, crescimento e progresso, porque o homem encontrará na criança as bases justas do programa da redenção.

(Emmanuel. Livro: Vida em Vida)

O DAFA - oferece grupos de estudos às famílias:

Grupo de Pais, Grupo de Idosos e Caravaneiros do Evangelho.

Informe-se na recepção.



DEDO - ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

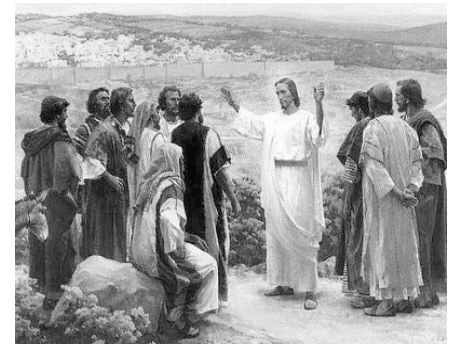
Persevere no estudo nobre, reconhecendo na vida a escola sagrada de nossa ascensão para Deus (André Luis).

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados para os já iniciados.

Além disso, em 2010, serão ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.

Confira na última página deste boletim.

Participe!



DECOM

Quer colaborar conosco?

Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e linguística; nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

Estamos na web!

www.pazeluz.org

portal@pazeluz.org

PROGRAMAÇÃO PERMANENTE

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV 15 h
Quinta-feira: 9 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRAS E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERO

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h
Urgências: dirigir-se à secretaria

IRRADIAÇÃO Á DISTÂNCIA

Deixar pedido na Secretaria

DAFA = Pais, Idosos, Caravaneiros

DAPSE = Clube do Tricô

DIJ = Evangelização infanto/juvenil

DEDO = CIEDE/ÉSDE/EPM

PROGRAMAÇÃO SETEMBRO 2010

FEIRA DO LIVRO

Promoção **DEDO Paz e Luz**

26 de setembro - das 10 h às 17 h

Local: A. E. Paz e Luz

Pereira Neto, 1737 - b/Camaquã

DAFA - PL **18 de setembro**

Ciclo de Pais
9.30 h - 11 h

15 h - Palestra: Reencarnação e o Lar

Convivência Legal
16.30 h - 18 h

PARCEIROS

Seja um parceiro Paz e Luz, anunciando em nosso boletim, ajudando a divulgar a Doutrina Espírita e o trabalho da nossa casa.

Para anunciar, solicite uma visita.

E-mail: portal@pazeluz.org